

SANTOS, Gildenir Carolino & PASSOS, Rosemary. *Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos*. Campinas: Autores Associados; Editora da Unicamp, 2000. 92 p. ISBN: 85-85701-73-0

Murilo Bastos da Cunha, Ph. D.

Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação
murilobc@unb.br

No prefácio incluído nessa obra, o professor Ezequiel Theodoro da Silva, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp), apresenta a seguinte afirmação: “há bastante tempo venho trabalhando em cursos de metodologia do trabalho científico, em diferentes regiões brasileiras. A experiência adquirida nesses cursos mostra que uma das grandes “dores de cabeça” dos estudantes (graduação e pós-graduação) é a parte relativa às citações bibliográficas, principalmente nas fases de levantamento de informações e/ou de finalização de um trabalho acadêmico”. A não-compreensão de que as citações são exigências do processo de circulação da ciência, facilitando a comunicação entre os pesquisadores, tem levado os estudantes à improvisação e, por isso mesmo, à frustração pelos constantes “puxões de orelha”. Não compreendem que, diferentemente de outros processos de aprendizagem, a elaboração/formatação de uma referência não oferece nenhuma margem à criatividade ou invenção pessoal; neste caso, o procedimento segue o trilho da exatidão, no sentido de que a “norma tem que ser objetivamente seguida e pronto!” (Prefácio, p. xiii).

Os autores são bibliotecários na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Gildenir C. Santos é graduado pela Faculdade de Biblioteconomia da Puccamp. Rosemary Passos tem dupla graduação, letras, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itu (São Paulo), e biblioteconomia, pela Pucamp.

Dezenas de livros sobre metodologia científica costumam incluir capítulos relativos às formas adequadas de registrar uma citação bibliográfica. Além disso, existem várias obras específicas sobre referência e citação bibliográfica. Entretanto, a maioria delas ainda não informa como tratar os novos tipos de documentos eletrônicos. Segundo os autores, “com o advento das novas tecnologias, Internet (WWW, Gopher, ftp, correio eletrônico etc.), *cd-rom*, disquete e outros suportes eletrônicos, deparamo-nos com

um novo formato para descrição bibliográfica que merece os mesmos cuidados dos convencionais. Nesse manual, pretendemos descrevê-los de forma padronizada, não prevista pela ABNT, seguindo os padrões da ISO – International Organization for Standardization (690-2)” (Introdução, p. xi).

A obra está dividida em 10 partes, a saber: referências bibliográficas e bibliografia; formas de entrada; publicações periódicas; expressões latinas; referência de documentos eletrônicos (livros e monografias, eventos, teses e dissertações, base de dados *on-line*, publicações seriadas, correio eletrônico, listas de discussão); referência de documentos especiais (CD-ROM, mapas, discos, fita cassete, filme (fitas de vídeo), disquete); referência de documentos legislativos, ordenação de referências bibliográficas, citações bibliográficas. Inclui ainda cinco anexos, um glossário (p. 65-79) e índice de assuntos (p. 81-92).

A obra é bastante didática, prática e escrita em uma linguagem de fácil assimilação. Inclui dezenas de exemplos, quadros e setas indicativas que facilitam a compreensão do leitor. Portanto, é muito útil para estudantes, pesquisadores e outros profissionais que necessitam de luzes para realizar, com precisão e rapidez, a minuciosa tarefa de referência bibliográfica.

DIGITAL libraries: philosophies, technical design considerations and example scenarios/David Stern, editor. New York: Haworth Press, 1999. 230 p. ISBN: 0-7890-0769-X Preço: US\$ 45.00 [publicado simultaneamente como *Science & technology libraries*, volume 17, n. 3-4, 1999].

Murilo Bastos da Cunha, Ph. D.

Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação
murilobc@unb.br

A obra tem como objetivo dar “uma visão global das direções, tendências, possibilidades, limitações, desenvolvimentos, princípios de construção e projetos em andamento para bibliotecas integradas e de sistemas de informação” (p.1). Além disso, informa ao leitor, em uma maneira clara e corajosa, que não abordou “a migração do material bibliográfico para o ambiente em linha, que utiliza o mesmo paradigma da distribuição do papel (um simples número de possibilidade técnica), mas, ao contrário, olhará para as áreas nas quais se pode visualizar possíveis desenvolvimentos e tendências para cenários “além do papel” – movendo-se para os novos meios da comunicação científica eletrônica” (p. 1-2).

Foram inseridas 10 contribuições distribuídas em três seções. A primeira seção, denominada “Filosofias”, inclui quatro artigos. O primeiro (p. 9-25), de autoria de Michael Lesk (National Science Foundation), aborda os aspectos do gerenciamento administrativo das bibliotecas digitais, enfocando as possíveis mudanças no quadro de pessoal, na estrutura burocrática, nos aspectos legais e na cooperação entre bibliotecas. O segundo capítulo (p. 27-37), de autoria de Daniel Jones (University of Texas), trata dos novos desafios relativos ao desenvolvimento de coleções digitais. Barbara Buttenfield (University of Colorado), comenta, no terceiro capítulo (p. 39-59), os aspectos relacionados com a avaliação de projetos de informação digital, enfatizando a importância do método da usabilidade. A quarta contribuição (p. 61-80) nessa seção é de autoria de David Stern (Yale University); ela analisa as diversas técnicas utilizadas na recuperação da informação, enfatizando os mecanismos de busca e outras ferramentas mais comuns em navegação na Web (WWW).

A segunda parte, também em quatro capítulos, denominada “Considerações técnicas do projeto”, faz análises mais técnicas da infra-estrutura da biblioteca digital. O primeiro capítulo (p. 81-119), de autoria de Robert Ferrer (University of Illinois), trata dos requisitos

necessários para a criação de uma rede integrada de recursos digitais. Aborda os problemas derivados da integração de bases de dados heterogêneos, a arquitetura cliente-servidor e os benefícios derivados da utilização da Standard Generalized Mark-up Language (SGML) na indexação e recuperação de textos completos. O segundo capítulo (p. 121-130), elaborado por Daniel Chudnov (Yale University), aborda os avanços gerados a partir da integração da informação armazenada e recuperada por meio dos padrões Extensible Mark-up Language (XML) e Resource Description Framework (RDF). O terceiro capítulo (p. 131-181), elaborado por Steve Mitchell (University of California), aborda as diversas facetas relacionadas com o desenho de interfaces em bibliotecas digitais. A última contribuição (p. 183-207), preparada por Eric H. Johnson (University of Illinois), trata das interfaces orientadas a objeto, e mostra a importância de se deixar de utilizar as interfaces tradicionais, baseadas em comandos e modos, para aquela vinculada a objetos que possuem propriedades e comportamentos.

A terceira parte da obra, denominada “Exemplos de cenários”, inclui dois artigos. O primeiro (p. 209-216), preparado por Patrick McGlamery (University of Connecticut), analisa o projeto MAGIC (Map and Geographic Information Center, da University of Connecticut). Esse projeto de mapoteca digital inclui um acervo de mais de 180 mil mapas, fotografias aéreas e uma variedade de outros formatos com informação espacial relativa àquele estado norte-americano. O último capítulo (p. 217-222), de autoria de Timothy Lee Wherry (Penn State Altoona College), discute a importância das patentes e os projetos mais importantes relacionados com a automação e disponibilização desse tipo de documento na Web. A obra inclui também um índice geral (p. 223-230).

Apesar de focar o cenário norte-americano, essa obra é importante, primeiramente, por cobrir parte da enorme lacuna sobre monografias relacionadas com os diversos temas relativos às bibliotecas digitais. Além disso, inclui 10 capítulos que tratam das principais problemáticas relacionadas ao tema, que, por sinal, é multifacetado e extremamente dinâmico, notadamente no aspecto tecnológico.